

Clínica de oftalmologia

Iluminação imponente na fachada e confortável nas áreas internas marca a Retina Clinic

Por Erlei Gobi
Fotos: Marcelo Kahn

LOCALIZADA NA RUA ESTADOS UNIDOS, NO JARDIM EUROPA, na capital paulista, a Retina Clinic é uma clínica de oftalmologia especializada em doenças da retina, mácula e vítreo. O empreendimento está instalado em um imóvel de 594 metros quadrados de área construída – dividida em dois pavimentos – que abrigava uma agência bancária antes de ser reformado pela arquiteta Te-

resinha Maia, do escritório ARX Arquitetura e Urbanismo. “Como a clínica atende muitas pessoas de idade avançada, precisava ser um ambiente confortável e aconchegante. Utilizamos a cor cinza quente de tonalidade média nas paredes ao invés de branco, pois se mostrou mais apropriado para uma iluminação suave. Também aplicamos papéis de parede de extrema qualidade e riqueza





gráfica, além de pastilhas e porcelanatos”, disse Teresinha.

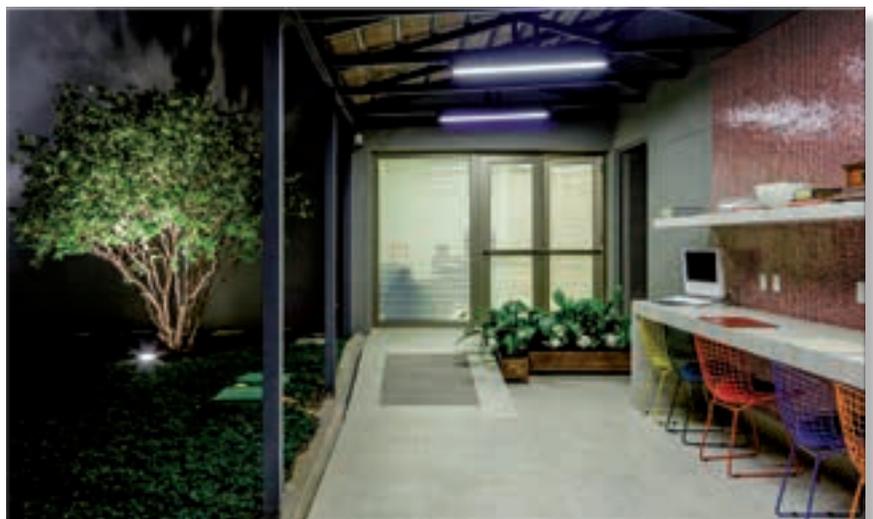
A arquiteta e lighting designer Juliana Ramacciotti, titular do JRLUZ Arquitetura de Iluminação, assinou o projeto luminotécnico das áreas interna e externa da Retina Clinic, agraciado no VI Prêmio Abilux Projetos de Iluminação nas categorias Corporativa e Prêmio Especial Iluminação Eficiente, com a segunda e terceira posições, respectivamente. “A clínica é referência no meio médico em sua especialidade e o cliente gostaria que o edifício passasse esta imagem através da arquitetura e iluminação. Houve grande preocupação com o conforto visual dos pacientes – por se tratar de uma clínica oftalmológica – e o projeto de arquitetura de interiores, bastante contemporâneo, foi amplamente estudado, para que efeitos de luz o enaltecêssem. Além disso, demos atenção especial para o paisagismo e a fachada”, contou Juliana.

Áreas externas

O principal destaque do projeto luminotécnico é a fachada da clínica, toda em vidro transparente. Na parte superior, atrás do pano de vidro, a lighting designer

instalou projetores lineares de LED de 36W, que lavam o grande painel de alucobond e chamam a atenção de quem passa pela rua. Todas as faixas da fachada em alucobond (painel composto constituído por duas chapas de cobertura de alumínio com um núcleo de plástico), intercaladas nas cores prata e dourado, foram recortadas uma a uma em um trabalho muito árduo, então a luz precisava ser muito legal com elas. “Além disso, o fecho destes projetores estoura no chão, criando uma linha de luz branca e contribuindo com o nível de iluminação interno”,

Acima, jardim externo do café recebeu embutidos no solo com CDMR PAR 30 de 35W e ângulos de abertura de 30° e 10° para destacar a copa das árvores e as palmeiras. Abaixo, T5 de 28W em luminárias lineares especialmente desenhadas para o projeto com o propósito de “sumirem” na treliça do teto.





contou. O pórtico da entrada, também em alucobond, recebeu os mesmos projetores, mas em sua base. “Queríamos iluminar este elemento pelo negativo, então ele só aparece porque há luz atrás”, completou. Na passarela de entrada, para criar um efeito monumental, foram utilizados embutidos de solo de LED de 2W.

Cada uma das seis palmeiras presentes na calçada da clínica recebeu dois embutidos de solo com lâmpadas CDMR PAR 30 de 35W/30°, enquanto a palmeira maior foi iluminada pela mesma solução, mas com ângulo de abertura de 10°. Em cada um dos embutidos de solo do paisagismo foi instalada uma pestana – que não deixa a luz ofuscar – desenvolvida com exclusividade para o projeto. “O maior detalhe do projeto são estas pequenas pestanas utilizadas nas árvores, pois os projetores de solo ofuscam muito, e, como é um caminho por onde as pessoas passam, esta peça fez toda a diferença”, afirmou Juliana.

Para as grandes figueiras presentes nas laterais da entrada, optou-se por embutidos de solo com lâmpadas de vapor metálico de 70W/40°. “A fachada possui muita vegetação, então eu tive que escolher quais árvores seriam eleitas, porque se iluminasse tudo perderia o charme do paisagismo. “Foi preciso também suavizar o efeito amarelado, que incide nas árvo-

res, causado pelas lâmpadas de vapor de sódio da rua”, explicou a lighting designer.

Na área coberta do Café, no fundo da clínica, foram utilizadas lâmpadas T5 de 28W em luminárias lineares especialmente desenhadas para o projeto com o propósito de “sumirem” na treliça do teto. Para realçar a copa das árvores mais baixas do jardim externo do café, como a jabuticabeira e a pitangueira, optou-se por embutidos de solo com CDMR PAR 30 de 35W/30°.

“Nas palmeiras, que são mais altas, utilizei as mesmas lâmpadas, mas em uma optei por abertura de fecho de 10° e em outra de 30°, que dão destaque no tronco e estiveram na copa. Brinquei um pouco também



Acima, projetores lineares de LED de 36W lavam o grande painel de alucobond atrás da fachada de vidro. Abaixo, embutidos no teto para duas fluorescentes compactas de 42W fazem a iluminação geral, enquanto diólicas LED de 10W fazem wall washer nas paredes.



Em todo projeto foi utilizada a temperatura de cor de 3000K para maior sensação de conforto aos pacientes, pois estão muito sensíveis à luz.

com luz e sombra, para quem visualiza as árvores perceber a silhueta e a iluminação por trás”, disse Juliana. No muro, coberto por trepadeiras, há um banho de luz por embutidos com CDMR PAR 30 de 35W/30°.

Áreas internas

A recepção e a área de espera foram iluminadas com temperatura de cor de 3000K para maior sensação de conforto aos pacientes. O primeiro ambiente recebeu embutidos no teto com diólicas LED de 10W, enquanto o segundo foi iluminado por embutidos equipados com fluorescentes compactas de 42W. “Queríamos uma iluminação geral bem difusa, pois as pessoas que frequentam o local estão bem sensíveis à luz”, afirmou a lighting designer. Para manter a mesma linguagem do forro,

luminárias quadradas direcionáveis com PAR 30 de 50W estão lavando as paredes com papéis de parede coloridos. O jardim de inverno também foi iluminado, destacando a vegetação com espetos LED de 4W.

Os consultórios mereceram atenção especial, tanto para realização de exames, quanto para as consultas. Embutidos no teto para duas fluorescentes compactas de 42W fazem a iluminação geral, enquanto diólicas LED de 10W fazem wall washer nas paredes. “Nos consultórios, a temperatura de cor eleita foi 4000K por ser um ambiente de trabalho. Toda a clínica é controlada por sistema DALI, para adequar a luz às peculiaridades de cada usuário. Não gosto de utilizar muitos tipos de lâmpadas em meus projetos, porque isso dificulta a manutenção. Não adianta somente o projeto ficar bonito, precisa ser funcional”, finalizou. ◀



Ficha técnica

Projeto luminotécnico:
Juliana Ramacciotti/
JRLUZ Arquitetura de Iluminação

Projeto arquitetônico:
Teresinha Maia/
ARX Arquitetura e Urbanismo

Luminárias:
Interlight e Bellaluce

Projetores de fachada LED:
Schröder

Lâmpadas LED:
Philips

Lâmpadas e sistema DALI:
Philips e Osram